A professorinha de Aracaju

Dedico esse livro a todos os meus Amigos, os quais compartilhamos de um mesmo ideal que é uma sociedade mais justa, de um país com um futuro promissor e que as pessoas se orgulhem de viver nele não apenas pelas suas belezas naturais, mas de um povo que luta e sabe melhor escolher seus representantes. Nós sabemos, que isso só será possível com uma educação em que se privilegie a equidade. Mariane Oliveira Daniel.

Certo, dia na rua dos sonhos em uma noite estrelada com a lua brilhando como ouro, vento balançando nas árvores, pessoas conversando nas calçadas, vovós e vovôs jogando dominó, cansados de tanto brincar de ciranda, seis crianças decidem fazer uma contação de historia.

Paulo: Vamos contar historias de terror, fantasmas, assombração... BUUU!!

Ana: não gosto. Tenho medo de fantasmas além do mais sonho a noite com eles.

André: Já sei! Vamos falar de bruxas com as suas vassouras e sapos voadores!

Clasy: Ah, gente vocês não tem bom gosto, minha mãe lê contos de fadas e príncipes com castelo e sapatinho de cristal! Vamos contar a historia da Cinderela?

Renata: Nada de fantasmas, princesas, bruxas e sapos!

Clasy: Ah, gente vocês não tem bom gosto, minha mãe lê contos de fadas e príncipes com castelo e sapatinho de cristal! Vamos contar a historia da Cinderela?

Renata: Nada de fantasmas, princesas, bruxas e sapos! Vamos contar uma historia de verdade com pessoas reais, mas que parecem sair da nossa imaginação, lembram daquela professora que ia nas nossas escolas?
Ela tinha um sorriso tão lindo... quando ela sorria ate parecia algodão doce daqueles bem branquinhos rsrsrs.

Iara: Ah, lembrei! Tenho vários amiguinhos que estudaram com ela na escola crianças felizes, aqui do bairro.

Todos: Eu sei quem é!

Paulo: Ô professora, arretada de bonita! Um dia ela visitou minha escola e falou que iria chegar uns tablete para a gente estudar, mas ela disse que só iria ganhar aqueles meninos que se comportasse na sala, minha professora Solange logo disse que eu não sou comportado e converso muito... quanta mentira!

Clasy: Ah, Paulo todo mundo sabe que você é avexado e faz o dever de sala logo para conversar com Anis... agora quem vai contar sou eu!
É verdade ela é muito linda, parecia um anjo de olho preto igual jabuticaba... Hum delicia! Depois que ela passou pela minha escola ficou tudo mais colorido e cheio de vida, a minha professora que antes era chata e só queria escrever, escrever no quadro, agora nos leva para aprender na praça de baixo de uma árvore, nos corredores da escola e no pátio que antes a gente só usava no recreio.

Renata: è verdade, até minha mãe que não gostava de ir a reunião da escola, agora vai por que a diretora Emily deixa ela ensinar aos outros pais como fazer bonecas de pano, não é legal?

André: Vamos inventar uma historia bem arretada com ela? Quem topa?

Todos: Vamos!!!

Iara: Era uma vez, uma professora chamada por onde passava como, a professorinha de Aracaju. Ganhou esse nome, por que ia de escola em escola nos bairros da cidade para ajudar as outras professoras a fazer da escola um lugar melhor. Na cabeça ela tinha um chapéu mágico, nas mãos pó de pirilipim e na mochila um tapete voador!!!(risos) do seu chapéu saía araras e papagaios falantes dizendo que ser criança é tudo de bom e elas devem sempre brincar e estudar para fazer do mundo um lugar melhor!

André: E o pó de pirilipim?

Iara: quando chegava nas escolas soltava o pó de pirilimpim e as coisas que eram chatas e feias sumiam, ah também deixava cheiro de esperança e sorrisos no rosto das crianças e das professoras também, hihihi...

André: E o tapete voador?

Todos: André, deixa ela contar...

Iara: No tapete voador ela levava ideias bem legais, tabletes que não precisava de internet e um porquinho bem gordinho de mascote que se chama Jobson.

Renata: Háha, Jobson é o nome do meu amiguinho lá da escola, ele sonha em ser vaqueiro, ter três bodins e sair pelo mundo com seu calango no bolso. Iara: Quanta imaginação amigos! Continuando a professorinha de Aracaju um dia chegou com uma mala cheia de Tabletes e seus Andróides.

Clasy: Andróide? Isso é aquele negócio que os astronautas falam na televisão?

Paulo: kkkkkkk não é andróide é asteróide Clasy.
Iara: Gente assim nunca vai terminar a história!
Ana: Termina logo, minha mãe já esta chamando para ir dormir.

Pense num chorôrô!
De repente, a professorinha de Aracaju esta passando na rua quando lembra daqueles rostinhos e para os observar, quando um deles grita...

Iara: Nos tabletes as crianças aprendiam a ler e a escrever por meio da brincadeira, nenhuma criança faltava mais a escola e era a maior confusão se por acaso tivesse que não ir. Pense num chorôrô!

De repente, a professorinha de Aracaju esta passando na rua quando lembra daqueles rostinhos e para os observar, quando um deles grita...

Gente, gente, olha a professorinha alí vamos dar um abraço nela?

Todos - vamos!! E todos abraçam aquela professora muito amada por aquelas crianças cheias de sonhos.

Iara: Professorinha, como à senhora adivinhou que nós estávamos falando sobre a senhora?

André: Foi o pó de pirilipim?

Clasy: o tapete voador?

Ana: Cadê os tabletes?

Professorinha de Aracaju:
-Essa é uma longa história mas eles estão chegando, agora vão dormir que amanhã tem escola para todos vocês.
Então, ela assoprou seu pó de pirilimpim, tirou da mochila seu tapete voador e desapareceu entre as estrelas.

Biografia do Autor

Mariane Oliveira Daniel, graduada em letras português e espanhol pela Faculdade Estácio de Sergipe, pós graduanda em psicopedagogia pela faculdade Pio X e poetisa.

Durante o período da graduação estagiou pela secretária da educação do estado de Sergipe no Colégio Estadual Secretário de Estado Francisco Rosa Santos.

Atuou como professora em classes multisseriadas, e educação de Jovens e adultos (SESC).

Educadora com experiências em projetos educacionais com ênfase no ensino básico ,escolas públicas (Projeto caravana da Esperança, Aula Digital).